

Análise da ação humana a partir do pensamento de José Comblin

Analysis of Human Action in the José Comblin's Thinking

Alzirinha Souza¹

Resumo

Este artigo visa apresentar parte das conclusões obtidas na pesquisa realizada em minha tese doutoral, realizada na Université Catholique de Louvain, que teve como autor central estudado José Comblin. Nela, analisamos de forma ampla a relação entre Esperança e Ação humana a partir de seu pensamento. Neste texto, nos deteremos especificamente a apresentar a argumentação de Comblin quanto a essencialidade da ação na constituição da pessoa tanto humana como cristã.

Palavras-chave: José Comblin. Ação humana. Esperança. História.

Abstract

This article provides part of the conclusions that have been obtained from the extensive research of my PhD thesis, accomplished in *Université Catholique of Louvain*, that had José Comblin as a central author. Starting from his thought, we have analyzed the relationship between Hope and Human Action in a wide way. In this text we will specifically present Comblin's argumentation as the essentiality of the action in a person's constitution, both Human and Christian.

Keywords: José Comblin. Human action. Hope. History.

¹ Mestre em Teologia Dogmática Universidad San Dámaso – Madrid. Doutora em Teologia pela Université catholique de Louvain, Bélgica, Departamento Teologia Prática – Tese: “El análisis de la desconexión de sentido entre la Esperanza y la Acción Humana, a partir de la obra de José Comblin”. E-mail: alzirinhasouza@hotmail.com

1 Introdução

Nossa pesquisa doutoral nasceu da observação da realidade da ação pastoral desenvolvida dentro dos cursos de Teologia para leigos, organizados pelas Regiões Episcopais da Arquidiocese de São Paulo, no que toca a dificuldade apresentada por seus participantes, no engajamento às propostas pastorais.

Com o objetivo de verificar de forma científica nossa percepção inicial do terreno, na primeira etapa de nossa tese foi realizada uma pesquisa de campo, na qual utilizamos o método sociológico da *Théorization Ancré* ou *Grounded Theory*. Como resultado deste trabalho encontramos a teoria final, que foi o fio condutor da pesquisa: “há uma desconexão de sentido entre a Esperança e a realização da ação humana”. Apesar do reconhecimento da importância da ação humana e a afirmação da Esperança de transformação, mais de 90% das pessoas entrevistadas não afirmaram haver conexão entre os dois.

A questão central de nossa tese foi trabalhada a partir da obra e do pensamento de José Comblin, uma vez que em sua visão Esperança e Ação humana não são jamais desconectadas. De outra forma, nossa pesquisa se concentrou sobre o desvelamento do pensamento de Comblin no que tange a conexão entre Esperança e Ação humana, e as possíveis re-soluções, re-

proposições ou re-situação que sua teologia pudesse aportar à questão central encontrada na pesquisa de campo.

Trabalhar a obra de Comblin a partir da identificação de um fenômeno existente na realidade nos conduziu a primeira e fundamental decisão metodológica de nossa Tese: sua obra foi tratada a partir da perspectiva da Teologia Prática (TP²). Essa decisão nos permitiu igualmente definir as três questões centrais as quais a pesquisa deve responder. São elas:

- a) A Teologia de José Comblin pode ser considerada como Teologia Prática?
- b) Qual é a compreensão de Esperança e Ação humana em seu pensamento e como essas se vinculam?
- c) De uma maneira mais ampla, qual é a contribuição de seu pensamento à Teologia da ação e à Teologia Prática?

Respeitando o sentido mesmo da Teologia Prática, que é uma teologia

² É importante ressaltar que, na Seção II de nossa Tese, foi apresentado um longo estudo sobre a Teologia Prática Francesa, a partir do pensamento de Henri Bourgeois. A partir dos parâmetros de Bourgeois comprovamos dois pontos essenciais: 1) as razões pelas quais Teologia Latino-Americana da Libertação, e por consequência a Teologia de José Comblin que se insere em esta última, podem ser efetivamente consideradas como Teologia Prática e 2) o aporte metodológico da Teologia Latino-Americana da Libertação à Teologia Prática Francesa.

fundamental que toma em consideração a realidade (MOLINARIO, 2013), realizamos em nossa pesquisa, a análise da ação humana conjugada ao sentido da Esperança não a partir da perspectiva moral, mas a partir da perspectiva prático-dogmática. O distanciamento da perspectiva moral nos permitiu deslocar a pesquisa do “*como*” realizar a ação ao “*por que*” de sua realização. Realizando esse deslocamento, as questões de fundo que se apresentam são: qual é o fundamento teológico da ação na vida cristã? Por que o cristão deve necessariamente agir?

Ao responder essas duas perguntas, encontramos o que ao nosso ver, é a maior originalidade do pensamento de Comblin sobre a questão da ação humana. Ao afirmar que “*a teologia da ação é eminentemente uma teologia do Espírito*” (COMBLIN, 1986, p. 4), nosso autor recupera e aprofunda não somente o estudo da ação do Espírito no mundo, senão que permite também a reflexão em uma perspectiva mais ampla: aquela da compreensão, da amplitude, da importância e do fundamento de toda ação humana. Visto a partir da perspectiva pneumatológica, a ação encontra seu fundamento em Deus mesmo: elas não são ações ordinárias, mesmo se elas são realizadas no ordinário da história.

Embora tenhamos citado anteriormente três perguntas centrais, neste texto apresentaremos a compreensão de Comblin sobre a ação

humana³. Contudo, podemos afirmar que o resultado global de nossa pesquisa, está embasado na articulação de três temas centrais trabalhados: Teologia Prática, Teologia da Libertação e a Teologia de José Comblin, demonstrando suas complementaridades e especificidades.

³ Especificamente esse tema foi tratado na Seção III de nossa Tese. Especificamente a pergunta 2. *Paralellus*, Recife, v. 5, n. 10, p. 9-18, jul./dez. 2014.

2 Análise da ação humana a partir de José Comblin

Antes de entrarmos em nosso tema, acreditamos ser importante explicitar que a obra de Comblin em nossa tese foi trabalhada em dois níveis. O primeiro nível busca responder a questão central encontrada na pesquisa de campo, ao passo que o segundo nível demonstra o aporte da teologia de Comblin à Teologia Prática notadamente em sua questão metodológica.

O tema que ora apresentamos se situa no primeiro nível de nossa análise. Esse foi pensado a partir de dois sentidos: o *Sentido Estrito*, através do qual nós buscamos a compreensão da ação e da Esperança e como Comblin estabelece a relação entre elas; e o *Sentido Amplo*, que concerne ao posicionamento de sua Teologia, tanto na Teologia Prática quanto na Teologia da Libertação.

Em sentido estrito, nós buscamos possíveis aportes à nossa questão central. Nós podemos identificar em princípio que a reflexão de Comblin sobre o tema nasce da identificação de uma ausência dentro de Teologia da Libertação de uma análise mais profunda sobre a ação humana.

Segundo nosso autor, a reflexão da TdLib⁴ em relação a ação se fixou antes em sua definição, sua realização e metodologia que em sua compreensão. A

urgência social, política, econômica e eclesial do contexto latino-americano nos anos em que essa teologia se constituía exigia o fazer e não o pensar. Em tanto que teologia, foi primeiramente trabalhado a estruturação das bases metodológicas e sistemáticas (frase confusa). Para nosso autor a constituição da TdLib, foi fixada sobre a práxis, onde a práxis mesma foi pensada de maneira parcial.

É desta percepção que nasce o aporte *combliniano* e sua reflexão que responde a questão central de nossa tese (COMBLIN, 1986, p. 30)⁵. Nosso autor desenvolve sua reflexão a partir do que ele mesmo considera a contribuição de seu pensamento à Teologia, isto é, a reflexão pneumatológica (COMBLIN, 2012, p. 13)⁶, associada à história e à antropologia. Entre as experiências do Espírito consideradas por Comblin (ação humana, liberdade, palavra, comunidade

⁴ Utilizamos a abreviação TdLib para Teologia da Libertação.

Paralellus, Recife, v. 5, n. 10, p. 9-18, jul./dez. 2014.

⁵ O afastamento realizado entre Espírito e ação, segundo Comblin também se dá na TdLib. "Hasta el presente puede decirse que las teologías de la liberación han seguido las huellas de la teología occidental. Es notorio que ignoran las teologías del Oriente. Buscan una cristología, pero la mayoría de veces se fundamentan, ante todo, en su eclesiología. Este hecho se agrava al pretender ser teología de la praxis, pues al abordar el cristianismo por el ángulo de la praxis, nos encontramos de inmediato con el Espíritu" (COMBLIN, 1986, p. 30).

⁶ "Quase todos meus livros foram escritos por encomenda. A única coisa que partiu de mim mesmo foi o que desejava deixar como tratado sobre o Espírito, ou seja uma pequena contribuição de minha parte à Pneumatologia" (COMBLIN, 2012, p. 13).

e vida⁷) nós aprofundamos a análise daquela que toca diretamente à questão central de nossa tese que é a ação humana.

Para compreender sua perspectiva, nós estruturamos a leitura de sua obra a partir da identificação de quatro elementos:

- a) Onde se situa o homem que age (categoria da História);
- b) Quem é o homem que age (categoria antropológica);
- c) O que é a ação humana (categoria metodológica); e finalmente,
- d) Qual a sua compreensão de Esperança e como essa última se liga na ação humana (categoria sistemática). A resposta a nossa questão inicial vem da inter-relação dessas quatro proposições.

2.1 A ação humana segundo Comblin

Para Comblin a história é o espaço de ação e de convergência entre Deus e o humano. É na perspectiva de Irineu, que ele encontra seu fundamento. Deus age na história a partir de suas duas mãos, o Filho e o

Espírito (COMBLIN, 1986, p. 22), por intermédio da ação humana. Por essa razão o humano pensado por Comblin não age de maneira improvisada: ele o faz estimulado pelo Santo Espírito tendo como parâmetro a ação do Filho. Sua ação é expressão atualizada da prática de Jesus que exprime o “seguimento de Jesus”. Nisso consiste a amplitude da ação humana: ela é reveladora da ação de Deus na história.

Afirmar a origem da ação humana em Deus define também sua antropologia. O humano *combliniano* não atua na história unicamente por dever. Ele se torna o “homem novo” (COMBLIN, 1980, p. 577) que afirma sua relação interpessoal com Deus. Ele é aquele que convertido pelo Evangelho, situado na comunidade, e impulsionado pelo Espírito, realiza ações que refletem a ação de Deus na História. Essas são ações de libertação ou Esperança.

Nesse sentido a lógica é inversa: libertação e esperança não vêm somente da determinação humana e política. Elas não excluem essas duas vertentes, que sozinhas não são suficientes para determinar a perspectiva teológica da ação humana. A última razão para afirmar que ação humana é de libertação ou esperança, é que libertação e esperança são expressão de Deus e caracterizam sua ação expressada através da ação humana.

É no que Comblin chama de “o Humanismo de Deus” (COMBLIN, 1982,

⁷ Estas experiências foram trabalhadas de forma individual por Comblin, originando uma série de obras que refletem profundamente de cada uma delas. São elas: *O tempo da Ação*, *A força da Palavra*, *Vocação para a liberdade*, *O povo de Deus*, e *A Vida: em busca da liberdade*, *O Espírito no mundo*, *O Espírito Santo e sua missão*, *O Espírito Santo e a libertação*, e fazendo parte dessa sequência, a obra póstuma publicada em 2012, *O Espírito Santo na Tradição de Jesus*.

p. 124-125)⁸, que nosso autor encontra o destinatário prioritário da ação e expressão divina: os pobres, aqueles que estão no ordinário e na opressão das forças históricas. Eles são os atores prioritários e paradigma do processo de libertação e de esperança. Eles são os que ambicionam mudar a situação onde se encontram. Por isso nosso autor afirmará que o Evangelho de Jesus é feito para aqueles que têm esperança, que dão a si mesmo a oportunidade construir sua liberdade e que desejam sua transformação pessoal e da realidade.

Aquele que age movido pelo Espírito, realiza o “seguimento de Jesus”. O Espírito age no discernimento humano, sem retirar sua liberdade, autonomia e guardando a consciência individual. Sua ação específica consiste em mostrar uma nova realidade sobre a qual o homem deve agir livremente. Por essa razão afirma Comblin: “O discernimento é a novidade cristã sobre o plano da ação. Seu exercício é na compreensão da situação real, na compreensão do sentido do Espírito e na adequação entre Espírito e mundo atual” (Comblin, 1986).

O homem para Comblin é aquele que espera. Essa não é somente aquela da realização futura, mas também aquela que concerne a essência humana.

Essa se revela vinculada à ação permitindo a integração de todas as dimensões humanas no processo da História, que serão finalmente completadas na meta-história. Sua perspectiva é da Escatologia da Pessoa.

Nesse sentido, a Esperança não é abstrata ou teórica, e nem se limita somente a perspectiva de sua realização. Embasado na perspectiva Paulina, nosso autor afirma que ela é diretamente ligada ao homem e à sua realidade. Ela é tomada a partir da pessoa de Jesus que anunciando o Reino de Deus, desloca sua realização ao centro da história.

Por essa razão, a história deixa de ser um espaço de espera passiva. Aproximando-se do pensamento de Moltmann, Comblin afirmará outro dinamismo de espera: a espera positiva. A esperança gera nova qualidade à espera presente. Essa se torna um modo de ação. Uma nova forma de viver que aporta qualidade ao tempo vivido.

Se inaugura uma atividade de espera que longe de ser passiva (*Akedia* humana) (COMBLIN, 1974, p.84), se traduz nas ações impulsionadas pelo Espírito que permitem a construção do homem, a transformação do mundo e que é caminho para a revelação do Reino de Deus no presente da História.

Nesse sentido a ação humana estimulada pelo Espírito, não é mais uma simples ação, mas se transforma em um testemunho. É uma ação que dá vida aos homens e que os motiva à realização de novas ações de esperança.

⁸ No artigo **Humanité et libération des opprimés (1982)**, Comblin faz um breve recorrido histórico de todas as correntes humanistas para demonstrar as diferenças de perspectiva de cada uma em relação ao Humanismo de Deus. Ver também: Comblin (1974, p. 84).

Segundo Comblin, o que se espera hoje das ações daqueles que constituem a comunidade, é o mesmo que realizaram os Apóstolos: o testemunho do Evangelho. Uma ação qualquer não é testemunho. Ela pode até chegar a ser condição para um testemunho. Mas a condição para que seja, é que seja absorvida pelos homens, que penetre em suas vidas e que lhes provoque uma reação. O testemunho é a ação que intervém sobre a vida dos homens, em razão de Deus e por ação do Espírito que toma a iniciativa e guia os testemunhos (COMBLIN, 1964, p. 13).

Por essa razão nosso autor, diferencia as duas formas que caracterizam a ação humana. A primeira denomina "operação humana". Essa prima pela técnica, pela eficácia que apontam a efeitos precisos. Cada gesto somente assume sentido no conjunto que resulta uma operação eficaz (COMBLIN, 1968, p. 18). Os responsáveis por sua realização são os "técnicos". Dependentes da sociedade estabelecida, tendem ao conformismo e se prestam à realização das tarefas não de forma gratuita, senão como servos (COMBLIN, 1977, p. 79)⁹. Admitem

somente mudanças que seguem estruturas previstas pelo quadro da sociedade e garantem o progresso linear e contínuo da humanidade com o uso da técnica (COMBLIN, 1968, p. 18).

Contudo, segundo Comblin, no mundo dos homens, a eficácia jamais é totalmente garantida. Objetivar o mundo somente por operações humanas é criar uma abstração que não corresponde à realidade, uma vez nela está incluído também o ineficaz. O mesmo vale para o mundo real, que não é determinado em si mesmo e pré-estabelecido, senão que é o mundo de homens entre os quais se encontram os que buscam a liberdade.

Nesse sentido, no contraponto da "operação humana", está a "ação humana". Esta leva em consideração o discernimento e a eleição de operações de forma que a ação valha por si mesma, independente da eficácia que possa ter (COMBLIN, 1986, p. 81)¹⁰. Nessa condição, a ação humana é centrada sobre o presente, porque considera primeiro a realidade e não a eficácia, toma posição frente aos homens, ante um mundo que pode ser transformado.

Os responsáveis pela realização de "ações humanas" são os intelectuais. São os que permitem que o pensamento vá mais longe que a ação, sem deixar de realizá-las. São os que pensam a

⁹ No texto **Teología ¿qué clase de servicio?**, Comblin (1977, p. 79) realiza outra abordagem para destacar os reflexos das ações dos "técnicos" dentro do contexto eclesial. Afirma Comblin: "Es lo que ocurre, en el mundo capitalista con la aspiración por el modelo tecnócrata (Cursillos de Cristiandad, Opus Dei, es la tendencia que representa mejor que cualquier otro libro el tan conocido Camino, que es casi la carta de cristianización del modelo tecnocrático".

¹⁰ Afirma Comblin: "La lucha contra el mal se impone por sí misma, aunque fuese ineficaz. La lucha contra la muerte por la vida, contra la injusticia por la justicia, contra la corrupción del espíritu y a favor de la verdad, se impone siempre y en cualquier condición".

totalidade, ao igual que pensam nas coisas que sobrepõem o alcance do poder tal como: a verdade, a justiça, o direito. Submetem tudo à crítica e percebem as ineficácias das situações perante todos os outros e por isso são sempre temidos (COMBLIN, 1968, p. 22).

Para Comblin, o ciclo completo da história da salvação se realiza em cada

ação verdadeiramente humana. Elas são as que revelam o Reino de Deus: é libertação vivida sobre a forma de atividade (COMBLIN, 1968, p. 82). Isso é possível, a partir da consideração da situação do Espírito na origem da ação: o Reino de Deus na terra, não é estado do mundo, nem estado da Igreja, senão que da ação humana (COMBLIN, 1968, p. 83).

6 Conclusão

A título de conclusão, podemos finalmente afirmar que, tratando a ação por intermédio da perspectiva pneumatológica, Comblin realiza três deslocamentos substanciais à análise da ação humana:

- a) O primeiro desloca a ação da dimensão eclesial ou global à dimensão individual. Diferentemente do conceito de práxis histórica de Ellacuría (AQUINO JUNIOR, 2012, p. 108) que inclui toda a Igreja tomada como comunidade, Comblin parte da ação precisa de cada um que compõem essa comunidade.
- b) O segundo deslocamento faz referência a racionalização da ação. Ele se distancia da compreensão puramente filosófica, utilizando uma argumentação eminentemente teológica. Situar o Espírito na base da ação é o reconhecimento de que somente a filosofia não é suficiente para traduzir seu sentido, importância e amplitude. O nível da relação entre Deus e homem não se produz somente pela razão, porque o ser humano não é somente razão.
- c) Finalmente, o terceiro reforça a perspectiva que nós adotamos em nossa tese, aquela que desloca a ação do campo da moral ao campo teológico da Teologia Prática. Segundo Comblin a ação associada ao Espírito deixa de ser uma "operação humana" (que prima pela técnica e pela eficácia) para se tornar uma "ação humana" (COMBLIN, 1968, p. 18-36), que toma em

consideração o outro, sua compreensão mesma, o contexto, as consequências e o porquê de sua realização e,

por isso, pode se tornar expressão mesma da ação de Deus e revelar seu Reino na História.

Referências

AQUINO JUNIOR, Francisco. **Teoria teológica**. Práxis teologal. Sobre o método da Teologia da libertação. São Paulo: Paulinas, 2012.

COMBLIN, José. **O provisório e o definitivo**. São Paulo: Herder, 1968.

_____. **Le témoignage et l'Esprit**. Paris: Editions Universitaires, 1964.

_____. **A maior esperança**. Petrópolis: Vozes, 1974.

_____. Teología ¿qué clase de servicio?, *In*: GIBELINI, Rosino (Org.). **La nueva frontera de teología en América Latina**. Salamanca: Sígueme, 1977, p. 63-81.

_____. Evangelização e libertação. **Revista Eclesiástica Brasileira (REB)**, Petrópolis, n. 147, p. 569-597, 1980.

_____. Humanité et libération des opprimés. **Revue Concilium**, Paris, n. 175, p. 122-131, 1982.

_____. **Tiempo de acción**: Ensayo sobre el Espíritu y la historia. Lima: CEP, 1986.

_____. **O Espírito Santo na Tradição de Jesus**. São Bernardo do Campo: Nhanduti Editora, 2012.

MOLINARIO, Joel. **Les concepts d'expérience et de doctrine dans la réflexion sur la transmission de la foi**. Conferência pronunciada em 18 de outubro de 2013 à Louvain-la-Neuve, quando da Journée de Rentré de l'École Doctorale. [Texto não publicado].

Trabalho recebido em: 14/11/2014.
Aceito em: 18/02/2015.